

### 3º ENCONTRO CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA - CM&E

#### RESUMO EXPANDIDO

#### Área Temática: Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade Ambiental

#### CAPITAL HUMANO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Évelyn Santos de Souza<sup>1</sup>

Angélica Massuquetti<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é analisar a relação entre capital humano e desenvolvimento econômico. A partir da revisão bibliográfica, observou-se que as economias emergentes e em desenvolvimento poderiam superar a desigualdade socioeconômica em relação às nações já desenvolvidas ao investirem em educação. O nível de capital humano de uma sociedade, portanto, seria um dos principais fatores do processo de desenvolvimento econômico.

**Palavras-chave:** Capital Humano. Desenvolvimento Econômico.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir do estudo de *Theodore W. Schultz* se verificou a importância do investimento em educação e na qualificação profissional dentro de uma economia, como forma de obter ganhos crescentes de produtividade. A falta de capital humano incentiva as nações a criarem estratégias para o aumento deste indicador, sabendo-se que a força de trabalho qualificada está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico do país (REIS, 2019).

O capital humano é, portanto, um fator determinante para o crescimento e o desenvolvimento econômico e para a competitividade das empresas nacionais no mercado internacional. Reis (2019) investigou a importância do capital humano para o desenvolvimento de mercado das empresas e concluiu que a sua falta fez diversas nações criarem estratégias para aumentar estes índices, pois a força de trabalho qualificada está diretamente ligada com o desenvolvimento econômico de um país.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Economia no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: evelynsantoss501@gmail.com

<sup>2</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: massuquetti@gmail.com

Assim, o objetivo deste estudo é lançar luz sobre a centralidade do capital humano no desenvolvimento econômico, especialmente em economias emergentes e em desenvolvimento. Diante das complexidades atuais, é evidente que o investimento no desenvolvimento humano continuará sendo uma força motriz essencial para a promoção do crescimento sustentável e da competitividade global.

## **2 MÉTODO**

O método empregado neste estudo, em andamento, foi a revisão bibliográfica. Numa etapa futura, serão analisadas as economias emergentes e em desenvolvimento, com ênfase no Brasil, no período 2000 a 2022. Para tal análise, serão abordados dois índices relacionados diretamente ao objeto de estudo, que são o *The Human Capital Index* (HCI), calculado pelo *The World Bank*, e o *The Global Human Capital Index* (GHCI), calculado pelo *The World Economic Forum*.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Originalmente, o termo capital humano teve sua definição atribuída por *Theodore W. Schultz*. O economista incentivou a percepção acerca do desenvolvimento a partir da ótica da qualificação da mão de obra, isto é, ele explicava os ganhos de produtividade decorrentes do fator humano na produção. Tais esforços resultariam na conclusão de que o capital humano, quando qualificado por meio da educação, tratava-se de um dos mais importantes meios para a ampliação da produtividade econômica. Além disso, gerariam aumento das taxas de lucro e da rentabilidade do capital (LOMBARDI; SAVIANI; NASCIMENTO, 2006).

Cunha et. al (2010) descreveram que a partir dos estudos de *Jacob Mincer*, de *Gary S. Becker* e de *Theodore W. Schultz*, entre 1950 e 1960, ficou evidente que países, principalmente em desenvolvimento, deveriam promover o desenvolvimento econômico diretamente pelo capital humano. A teoria de *Theodore W. Schultz* partia do pressuposto que o investimento em capital humano resultaria num aumento proporcional da produtividade, gerando crescimento para a economia do país. Neste contexto, ocorreria também aumento de renda e, conseqüentemente, uma melhora na qualidade de vida dos cidadãos, gerando o desenvolvimento econômico (MOTTA, 2009).

O investimento em capital humano, portanto, tem o objetivo de aumentar não só a produtividade, mas também sua qualidade, incentivando o crescimento das habilidades, das competências e dos conhecimentos dos indivíduos. Isso geraria eficiência técnica para as empresas e, portanto, efeitos positivos por meio de avanços científicos e de inovações que influenciariam o aumento de produtividade do capital físico. De modo geral, tais investimentos resultariam na diminuição de custos de produção, tornando o lucro mais significativo e evidenciando que por meio da qualificação da mão de obra, a economia do país como um todo cresceria. Esse processo de crescimento também seria evidenciado nas empresas, que se tornariam mais competitivas nos mercados interno e externo (VIANA; LIMA, 2010).

Schultz (1973) afirmou que a educação é o elemento principal na geração do capital humano qualificado, mas isto não exclui outros fatores, tais como: o treinamento específico para determinada função; a assistência médica; o conhecimento acerca do mercado financeiro; e a disponibilidade para migração devido ao ajuste das oportunidades de emprego. O próprio mercado de trabalho é o cenário para aplicação da teoria do capital humano. Sabe-se que as empresas procuram mão de obra qualificada, dada a necessidade de aumento da produtividade e dos resultados, o que intensifica também o investimento em máquinas e em equipamentos mais sofisticados. Para Balassiano (2005), é exigido o conhecimento operacional por parte dos trabalhadores para garantir a efetividade e a funcionalidade máxima do equipamento e, assim, fazer bom uso do investimento realizado pela empresa. Isso dá vida à teoria de Schultz (1973), confirmando seus pressupostos acerca do elemento principal na construção do capital humano: educação (conhecimento).

Sabendo que a educação seria um fator crucial para o desenvolvimento do capital humano, também seria possível identificar outras áreas beneficiadas com tal investimento, tendo em vista que o aumento da renda *per capita* da população e o crescimento econômico do próprio país acarretariam em melhorias para a sociedade de modo geral, tais como mudanças de comportamento, na forma de agir e de pensar, ocorrendo as chamadas externalidades sociais, definidas, neste caso, como aspectos alusivos ao maior nível de capital humano. Ainda, seria possível visualizar na sociedade maiores cuidados com a saúde, diminuição na taxa de fertilidade, maior consciência civil, o que viria ao encontro de atitudes voltadas ao bem-estar social e econômico do país, além da redução da criminalidade e da pobreza. Estes seriam fatores transformados em função do investimento em educação (SANTOS, 2008).

Percebe-se, portanto, o quanto a sociedade é beneficiada com o investimento no indivíduo, gerando as externalidades sociais, como definido por Schultz (1973). Esse

investimento seria capaz de gerar habilidades e proporcionar conhecimentos necessários ao progresso pessoal e profissional dos indivíduos. Deste modo, o capital humano incorporado ao indivíduo não poderia ser tratado simplesmente como mercadoria, mas como investimento da empresa (CUNHA et al., 2010).

Segundo Cunha et al. (2010), os efeitos sociais gerados pelo aumento do capital humano proporcionam grande crescimento à sociedade, no que tange ao desenvolvimento econômico, social e humano. Contudo, segundo Saul (2004), trata-se de um investimento de médio a longo prazo, tendo em vista que seus retornos não são imediatos e que tais externalidades levam anos para serem percebidas, já que o capital humano se qualifica, verdadeiramente, após determinado acúmulo de conhecimento.

A partir da análise da relação entre capital humano e desenvolvimento econômico, seria possível considerar que as economias emergentes e em desenvolvimento poderiam superar a desigualdade socioeconômica em relação às nações já desenvolvidas ao investirem em educação. O nível de capital humano de uma sociedade, portanto, seria um dos principais fatores do processo de desenvolvimento econômico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo é relevante pela importância de compreender que a carência de capital humano qualificado exerce um impacto substancial no desenvolvimento econômico dos países. A deficiência educacional limita a produtividade e a inovação, restringindo a competitividade global das empresas nacionais. A escassez de profissionais altamente treinados compromete setores-chave, freando avanços tecnológicos e desacelerando o crescimento. O investimento insuficiente em educação de qualidade perpetua essa lacuna, minando a capacidade do país de atrair investimentos estrangeiros e diversificar a economia. Para evitar que isso ocorra, os países devem priorizar a formação educacional robusta, fortalecendo o capital humano como a base para um futuro econômico sólido e próspero.

Portanto, é premente compreender os impactos da carência de capital humano qualificado no desenvolvimento econômico dos países. Investigar as implicações da deficiência educacional e sua relação com a produtividade, a inovação e a competitividade são essenciais para orientar políticas e estratégias que fortaleçam a formação educacional e impulsionem o crescimento sustentável dos países.

## REFERÊNCIAS

- BALASSIANO, M. et al. Escolaridade, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano? **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p.31-52, out./dez. 2005.
- CUNHA, J. V. A. et al. Doutores em Ciências Contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 532-557, mai./jun. 2010.
- LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas, SP, 2006. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verbcteoriam#ftnref1>>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- MOTTA, V. C. Ideologias do capital humano e do capital social: da integração à inserção e ao conformismo. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 549-571, fev. 2009.
- REIS, T. Capital humano: um importante fator para o desenvolvimento econômico. **Suno**, 2019. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/capitalhumano/>>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- SANTOS, R. A. Teoria do capital humano: uma análise do caso brasileiro. **Análise**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 18-30, jul./dez. 2008.
- SAUL, R. P. As Raízes Renegadas da Teoria do Capital Humano. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 6, n. 12, p. 230-273, jul./dez. 2004.
- SCHULTZ, T. W. **O capital humano**: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- VIANA, G.; LIMA, J. F. Capital Humano e Crescimento Econômico. **Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, jul./dez. 2010.